** *21. – A rã “ANICAS” e outros BICHAROCOS -***

***21.A***

Desde a **VIDA**

**** Passeava na manhã daquele dia a rã Anicas, quando deparou com um bonito *Tritão*. Ao observar a sua bela e atlética cauda, ficou, também ela, ainda mais verde de inveja e muito aborrecida, por ela não ter uma cauda igual.

Encontrou-se, no outro dia, com a sua amiga, a *Rã-verde* arborícola, especialista na ciência da evolução natural. Porém, foram inúteis os conselhos da *Rã-verde*. A Anicas não compreendia porque é que agora já não tinham aquela peculiar cauda que tiveram na fase juvenil ao passarem para o estado adulto, naquela etapa que os cientistas designam com o esquisito nome de *“metamorfose”*… Será que “aquela cauda” era já inútil para elas?

 Mas a Anicas continuava triste e acabrunhada, até que, no amanhecer do dia seguinte, deu de caras com uma outra amiga que também exibia uma elegante cauda. Era a vizinha *Salamandra*, por certo da família dos *anfíbios* como ela. Toca a repetir as mesmas lamúrias do encontro com o Tritão, e toca a receber outros tantos conselhos científicos desta nova colega...

 Visto não conseguir, por esta via, o regresso ao passado – que era afinal o que a Anicas pretendia como se está a ver – decidiu empreender uma viagem “rumo ao imaginário”. Nisto, ouviu falar de umas substâncias que fazem entrar naqueles sonhos, apelidados por alguns com esse nome, igualmente esquisito, de “alucinogénios”. E decidiu provar, a ver se assim conseguia a tal cauda *psicadélica* (outro nome estranho!). Arranjou uma dose abundante desses tais produtos por gentileza de alguns amigos, entre eles, o *Sapo parteiro*, pois é bem sabido que certos sapos, tal como algumas salamandras, possuem na pele glândulas que segregam um tipo de narcóticos…

 Em fim, como podes imaginar, a nossa Anicas se empanturrou daquelas essências, e… claro, no dia seguinte, o seu corpo foi encontrado morto, inerte. E assim acabaram os seus sonhos impossíveis de regressar ao passado!

E, já agora, sabem qual foi a conclusão da autópsia? A causa da morte da Anicas foi: *“overdose”* (já a última palavra esquisita!).

 *[* ***Pistas*** *de Reflexão (dependendo das idades)… ]*

*● É verdade que, por vezes, podemos sentir-nos insatisfeitos com os dons e talentos que temos porque achamo-los insuficientes… Ainda mais, até sentimos a tentação de nos comparar com outros. Era bom refletirmos sobre os porquês!...*

*● E em tais casos, receberemos, certamente, conselhos e sugestões dos nossos amigos. Ou será que vamos fazer ouvidos moucos, como a Anicas?… Não seria preferível escutar, pensar… e aceitarmo-nos tal como somos?...*

*● E o que é que pensas daqueles que – como a rã Anicas – são capazes de procurarem soluções para o seu futuro por caminhos perigosos e obscuros… até arriscarem a própria vida?... Melhor será escutar sempre os conselhos de aqueles que nos amam, e sabem mais do que nós!...*

*● Aliás… perante esta história da Anicas, não podemos deixar de pensar naquele dito popular:* «Há quem perca a cabeça por um belo rabo»*(?)…*

***21.B***

Pela **PALAVRA de DEUS.**

(Mt 25, 14-30) *(Lc 19, 22-27)*

“O Reino dos Céus é como um homem que, ao partir para fora, chamou os servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada qual conforme a sua capacidade; e depois partiu. Aquele que recebeu cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco. Da mesma forma, aquele que recebeu dois ganhou outros dois. Mas aquele que apenas recebeu um foi fazer um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Passado muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e pediu-lhes contas. Aquele que tinha recebido cinco talentos aproximou-se e entregou-lhe outros cinco, dizendo: ‘Senhor, confiaste-me cinco talentos; aqui estão outros cinco que eu ganhei.’ O senhor disse-lhe: ‘Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu senhor.’ Veio, em seguida, o que tinha recebido dois talentos: ‘Senhor, disse ele, confiaste-me dois talentos; aqui estão outros dois que eu ganhei.’ O senhor disse-lhe: ‘Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu senhor.’ Veio, finalmente, o que tinha recebido um só talento: ‘Senhor, disse ele, sempre te conheci como homem duro, que ceifas onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. Por isso, com medo, fui esconder o teu talento na terra. Aqui está o que te pertence.’ O senhor respondeu-lhe: ‘Servo mau e preguiçoso! Sabias que eu ceifo onde não semeei e recolho onde não espalhei. Pois bem, devias ter levado o meu dinheiro aos banqueiros e, no meu regresso, teria levantado o meu dinheiro com juros.’ ‘Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. Porque ao que tem será dado e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. E a esse servo inútil, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes’”.

Até à **ORAÇÃO.**

 *[do Salmo 138 (139)]*

Tu, Senhor, formaste as entranhas do meu ser

e moldaste-me no seio da minha mãe.

Dou-Te graças por tão espantosas maravilhas;

pelos admiráveis talentos e dons que puseste em mim.

Quando eu, em segredo, me desenvolvia,

e era tecido no mais profundo da terra,

os teus olhos contemplavam-me em embrião.

Tudo isso estava escrito no teu livro...

Todos os meus dias estavam traçados,

ainda antes que um só deles existisse.

Por isso, ó Deus, eu aceito os teus planos sobre mim.

Quero pôr a render os talentos que me deste,

e assim, agradecer e louvar a tua Bondade e Amor infinitos.